

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES VISANDO À ATENUAÇÃO DA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

Jessica Rayane de Miranda Costa¹; Edficher Margotti²; Allyson Maycon Chaves Corrêa³; Monike Karina Macedo Soares⁴; Pedro Paulo da Silva Costa⁵

¹Graduando, Universidade Estadual do Pará (UEPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UFPA

jessi.car@hotmail.com

Introdução: Segundo o Ministério da saúde (MS), as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) são “síndromes que geralmente constituída de anorexia, náuseas, vômitos e/ou diarreia, acompanhada ou não de febre, relacionada à ingestão de alimentos ou água contaminados”. No Brasil, de 2007 a 2016, houve 6.632 surtos, 469.482 expostos, 118.104 doentes, 17.184 hospitalizações e 109 óbitos; sendo 38,9% dos surtos registrado em residências, além de que em 66,8 % dos casos notificados não foi possível incriminar os alimentos.(1) A ocorrência de DTA vem aumentando de modo significativo anos após devido, a grande produção de alimentos direcionado para consumo coletivo– fast-foods –, má condicionamentos dos alimentos e aumento da procura por comidas prontas em vias públicas entre outros fatores. Ainda que confirmada a ligação de diversas doenças com a ingestão de alimentos contaminados, ainda não há no Brasil um processo de notificação eficiente implantado referente às DTAs, com isso, várias regiões do país não compreendem a dimensão, devido a esses dilemas no processo de notificação.(2) É, nessa perspectiva, que assegurar a saúde – especialmente com teatro de fantoches -, por meio da educação, é imprescindível para precaução de vários elementos nas esferas biopsicossociais, ressaltando entre eles os acidentes domésticos.(3) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde Maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Este trabalho foi realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém/PA, no dia 12 de setembro de 2017. Foi uma visita formada por uma equipe de acadêmicos da UFPA e da UEPA (Universidade Federal e do Estado do Pará, respectivamente), tendo como alvo as crianças. Neste projeto foram desencadeadas atividades lúdicas e dinâmicas, em que ocorreram várias apresentações envolvendo fantoches. O tema em questão foi “Acidentes domésticos, intoxicação alimentar em crianças” com o objetivo de apresentar-lhes a relevância desse assunto de forma criativa e interativa, além de atenuar suas dúvidas e permitir a troca de conhecimentos e experiências. A apresentação teve como finalidade demonstrar às crianças os riscos que podem aparecer perto ou em suas residências de maneira lúdica e interativa, além de eliminar a incerteza e possibilitar a troca de conhecimento e experiência, ademais foi desenvolvida e planejada uma dinâmica didática e divertida que pudesse ser acessível para as crianças. Sobre o contexto, desencadeou-se da seguinte forma: o público alvo foi convidado para ir à “brinquedoteca” e presenciar a programação, sentando em cadeiras específicas de acordo com sua faixa etária, tendo a melhor visualização dos fantoches. Em seguida, o grupo de discentes se apresentou e instruiu como ocorreria a dinâmica e o teatro. A exibição envolve dois personagens que são dois irmãos: Mariazinha e Pedrinho. Mariazinha foi vítima de uma intoxicação

alimentar, após consumir um alimento perto de sua casa, a personagem descreve o ocorrido, disse às crianças que teve uma dor de barriga muito forte e precisou ser internada no Hospital; seu irmão que sucedeu no caso orienta seus ouvintes aos seguintes pontos principais: “Alguém já comeu lanche de rua?”; “O que fazer, caso haja uma intoxicação alimentar?”; “Como manter a calma e pedir ajuda?”; “Como tratar a doença?”; e, por fim, “Como evitar esses tipos de acidentes?”. No momento de exibição teatral os personagens tiram todas as dúvidas das crianças, ainda que de forma tímida e constrangida. Depois os universitários informaram ativamente seus exemplos e vivências sobre o tema abordado, havendo o compartilhamento de ensinamento.

Resultados: No início do evento, as crianças estavam envergonhadas, entretanto ao decorrer da peça eles começaram a interagir. Foi de grande relevância o cenário lúdico, uma vez que por meio das histórias contadas pelos fantoches às crianças puderam se conscientizar sobre importância dos cuidados adequados quando houver alguma intoxicação alimentar, desencadeada pelos alimentos contaminados, pois ficaram mais à vontade para fazer perguntas para os alunos do projeto. A interação por completa do público foi satisfatória e obteve muita alegria, além disso, o esclarecimento adequado do assunto de “Intoxicação alimentar ” foi excelente para os universitários e finalizando com sucesso o teatro educativo. Ademais, os perigos infantis e cuidados devidos foram apresentados de forma saudável. **Conclusão ou Considerações Finais:** Por meio da apresentação, alcançou-se os resultados esperados, como a participação e a conscientização das crianças e dos pais. O teatro destacou-se com uma atividade de boa compreensão e tornando-se eficiente, conseguiu atingir os resultados aos quais se propõe, pois promoveu a interação entre as crianças e os personagens, desencadeando uma abordagem dinâmica às crianças, sobre um tema bastante recorrente em suas vidas. Assim, a absorção do conteúdo exposto fará diferença às crianças, tendo em vista que o público infantil presenciou a exibição divertida dos fantoches no hospital e saberão lidar de forma correta e cuidadosa. Depreende-se que, todo assunto é de extrema importância, já que a intoxicação alimentar é uma doença causada pela ingestão de alimentos que contém organismos prejudiciais ao nosso corpo, como bactérias, parasitas e vírus. Eles são encontrados principalmente na carne crua, frango, peixe e ovos, mas podem se espalhar para qualquer tipo de alimento. Para realizar esse trabalho com as crianças no hospital foi buscado apoio científico, nos quais a maioria dos acidentes acontecidos é com criança, pelo fato de, muitas vezes, ingerir alimentos sem a higienização adequada.

Descritores: Educação em Saúde, Doenças Transmitidas por Alimentos, Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos no Brasil; 2016. [Acesso em 09 Set 2017]. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/08/Apresenta----o-Surtos-DTA-2016.pdf>.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. – Brasília(DF): Editora do Ministério da Saúde, 2010.
3. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.